ANO 6.º LISBOA — SABADO, 12 DE MARÇO DE 1927 N.º 1815

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 810
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONFIANÇA

O ressurgimento do nosso país não é tarefa para vinte e quatro horas: moderem-se os impacientes. Demanda tempo, persistencia, patriotismo, energia e inteligencia.

A Republica, na hora da sua implantação, fez nascer esperanças, muitas esperanças.

Algumas fanaram-se, por absurdas ou impossiveis. Outras mantêm-se no coração do povo.

São estas que, depois de tão longamente descuradas ou esquecidas, o governo tem que converter em realidades. O país não quere palavras, mas sim factos. Ha criaturas que vivem na crença de que o país são eles — os seus interesses, os seus exclusivismos de classe, a licença dos seus apetites e o desenfreamento das suas ambições.

E' necessario destruir esta preocupação egoista, pondo acima deles a Patria — seis milhões de habitantes, vitimas de erros perigosos e de punhais traiçoeiros.

Que importa que, perante os esforços honestos dos bons portugueses, se ergam clamores e protestos?

A nação tem direito a que a ouçam e a atendam.

O Estado não é um sindicato constituido para a exploração das turbas credulas e ingenuas.

O Estado é o bem comum servido por dedicações que se não vergam á pressão das oligarquias.

A força pertence-lhe como uma razão organica; a lei traduz a sua acção real e permanente.

A soberania afirma a plenitude das suas funções. Onde ela está, a nação traduz o seu querer, por uma forma juridica e moral.

A autoridade organiza-se de maneira a tornar a sua presença, em todo o territorio, respeitada e indiscutida.

A disciplina marca o reconhecimento, por parte dos cidadãos — da fôrça, da lei, da soberania e da autoridade.

Claro que o Estado tem que ser activo, previdente, justo, tolerante e prudente. Se prescindisse destes dons essenciais, a sua situação tornava-se critica, incerta, exposta a ventos contrarios. A experiencia dos ultimos anos mostrou-nos eloquentemente que as suas fraquezas se pagam sempre na peior das moedas — a desordem nos espiritos e a revolução nas ruas.

Esqueceremos nós alguma vez as provações por que passámos?

ALGUNS portugueses ilustres, a fim de que os seus talentos e qualidades não fiquem no olvido, vão-se servindo da imprensa para lembrarem á nação que se acham dispostos a servi-la exemplarmente, contanto que os aproveitem para logares de destaque.

A ditadura ainda até á data não se mostrou sensivel a tão copiosos oferecimentos, talvez por ter mais em que ocupar-se do que na transplantação de virtudes domesticas para arriscadas experiencias sociologicas.

Se persistir nesta orientação, nós ficaremos ao menos sabendo o numero exacto de possiveis estadistas que, á margem dos acontecimentos, mastigam a sua assorda, á espera da hora problematica do *foie gras*.

Scipião, vendo que a Patria o esquecia, disse:

"Ingrata patria, não possuirás os meus ossos!„

Os nossos caçapos scipionicos não se abalançarão a tamanho desprendimento da terra que lhes foi berço, porque, na certeza do muito que valem, acreditam que, mesmo depois de mortos, as suas cinzas ainda poderão ser utilisadas nas lições de patriotismo que costumam figurar nas selectas escolares.

* * *

PEDRO Bordallo Pinheiro é um nome que ha muito se impoz a todos nós, tanto pelo prestigio do seu caracter, que nenhuma sombra pode macular, como pela sua inteligencia culta e penetrante, que muito tem trabalhado para a realização dalgumas das mais belas iniciativas da arte e do jornalismo português.

O nosso querido amigo Pedro Bordallo Pinheiro vai ter na proxima semana uma homenagem condigna, que está recebendo o aplauso e a adesão das mais altas entidades da nossa terra.

O banquete que lhe vai ser oferecido, no Tavares, por um grupo de jornalistas, é uma sentida manifestação de apreço e de amisade, que é desnecessario traduzir em palavras, porque todos reconhecem a sua oportunidade e a sua alevantada e nobilissima justiça.

* * *

NA noite passada, faleceu na Figueira da Foz o sr. visconde da Marinha Grande, que, pelo seu proprio esforço, criou uma grande situação comercial. O seu nome honrado impunha-se ao respeito de todos. Apesar da sua avançada idade, conservou até o ultimo momento a sua habitual lucidês. Foi tambem uma figura notavel do antigo regime. O *Diario de Lisboa* apresenta os seus sentimentos a toda a familia enlutada, especialmente a seus filhos e nossos presados amigos dr. João de Barros, dr. José de Barros e Henrique de Barros.

* * *

NA Direcção Geral do Comercio e Industria receberam-se, dos nossos consules em Nova York, Nova Orleans, Pekin e Atenas, as colecções dos diplomas, publicados pelos respectivos paises, acêrca da navegação da Marinha Mercante e funcionamento de portos.

Ó DA GUARDA!

— E era isto uma antiga criada de servir!
— Ó filho, este mundo está perdido!

ENTRE os muitos estrangeiros que vêm a Portugal, encontra-se sempre um ou outro que não gosta do nosso pais ou porque não soube achar-lhe as belezas ou porque prefere deslembrar-se dos favores recebidos.

Ha tempos um americano desembarcou em Lisboa e, com a sua grossa percepção das cousas, visitou algumas das nossas principais cidades.

Como tinha a mania de escrever, enviou para o seu país uma serie de cartas em que registava as suas impressões. Estas resumiam-se nisto — Portugal não tem hoteis nem teatros nem comboios de luxo dignos dum americano.

Realmente assim é: nós, sob o ponto de vista do confôrto, estamos bastante atrazados.

Mas, na nossa modestia, temos qualidades que outros não possuem. Por exemplo — distinguimos prontamente o estrangeiro que merece a nossa estima do que é indigno dela...

* * *

O SR. embaixador de Espanha comunicou ao ministerio do Comercio, por intermedio do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que foi aberto ao comercio em geral o porto de Cala del Quemado, sem necessidade de licença especial de circulação.

Foi marcada uma zona em volta do citado porto, limitada por uma linha que partindo da Praia de Cebadilla segue por Romero, Monte Malumsi, Monte de las Palonas, Amekran, Calvet Irjoten, Zorco Arbaa, Eingoren até ao Rio Nekor, seguindo o curso deste rio até ao mar.

O aviso ao comercio português foi enviado para o *Diario do Governo*.

* * *

A UNIÃO de lealistas e nacionalistas foi uma simples bola de sabão. O sr. dr. Augusto de Vasconcelos confessou que nunca discutira tal assunto com o sr. Cunha Leal. Este, dentro das posições em que se mantem, aguarda os acontecimentos.

Decorrer-lhe-hão favoraveis?

Não falta quem afirme que sim.

Neste momento é o Exercito quem defende a Republica contra os seus inimigos. Um dia, porém, o poder revestirá a sua forma civil e nessa ocasião o sr. Cunha Leal deve ter que desempenhar um papel — ou para atrair a turba republicana ou para ser observido por ela. Vamos pela primeira hipotese...

* * *

PARTIU hoje para o Rio de Janeiro, a bordo do *Poconé*, do Lloyd Brasileiro, o sr. Pedro Muralha, director de "A Vanguarda„, que vai continuar a sua obra de propaganda junto da nossa colonia, propondo-se agora percorrer o norte do Brasil e, possivelmente, os Estados-Unidos. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

* * *

O ALTO Comissario de Angola pede-nos para prevenirmos as familias dos presos politicos ali colocados, de que toda a correspondencia para eles deve ser dirigida ao "Gabinete do Alto Comissario — Loanda„.

Os concertos

No teatro do Gimnasio

No grandioso festival de homenagem ao ilustre maestro Fernandes Fão, o habilissimo director da Orquestra Sinfonica Portuguesa, e que vai efectuar-se amanhã, ás 3 horas da tarde, no teatro do Gimnasio, far-se-ha ouvir, por extrema gentilesa, a eximia soprano madame Nita Lança, discipula predilecta do maestro de canto Pratti, e o distinto cantor Sampaio Ribeiro, assim como o côro mixto da classe de canto coral do maestro Fão, da Academia dos Amadores de Musica, reforçado com discipulos dos ilustres professores Artur Trindade, madame Afrisa Cabral e Pratti.

Esse côro é composto por gentilissimas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade elegante, formando um maravilhoso conjunto artistico. Do programa soberbo deste 14.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa faz parte a cantata biblica "Cantico dos Canticos„ de Bossi, para soprano, baritono, córos, orquestra e orgão.

(ad libitum). Em 1.ª audição executar-se-ha uma marcha militar, com córos, da autoria do festejado, o inspirado maestro Fão. Essa marcha é uma "Saudação á Patria„, um verdadeiro hino de gloria. Ainda outras atrações figuram no sensacionalissimo programa do concerto de domingo, no Gimnasio, e que mais uma vez vai honrar a Orquestra Sinfonica Portuguesa e o seu dirigente, com os primores da execução.

Teatro São Luiz

A comemoração do centenario de Beethoven

Damos a seguir o programa detalhado e completo do grandioso festival de amanhã no São Luiz, com que a Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, comemora o 1.º centenario da morte de Beethoven e em que tomam parte o grande pianista Viana da Mota, a distinta cantora D. Corina Freire e o ilustre compositor e musicografo Luiz de Freitas Branco:

1.ª parte—I, "5.ª Sinfonia„, a) Allegro; b) Andante; c) Scherzo; d) Finale.

2.ª parte—II, "Algumas palavras sobre a vida e a obra de Beethoven„, por Luiz de Freitas Branco; III, "Romanza em fá„, para violino e orquestra, violino solo, professor Flaviano Rodrigues; IV, "Egmont„, dois "lieder„, para canto e orquestra, a) Lied n.º 4; b) Lied n.º 1, canto, D. Corina Freire; V, "Leonore„, ouverture n.º 3.

3.ª parte—VI, "5.º concerto em mi bemol„, op. 73, para piano e orquestra, a) Allegro; b) Adagio un poco moto; c) Rondó; Allegro, piano, José Viana da Mota.

LICORES SCALABITANOS
Não contém essencias

Os Asthmaticos cessam

de receiar os ataques em qualquer altura estando prevenidos com o Asthmador ou com os Cigarros Asthmador (novos). Devido a estes cigarros serem maiores do que quaesquer outros, produzem por consequencia um maior volume de vapor medicinal e são os mais eficazes. Encontram-se á venda nas pharmacias ou no Deposito do Senhor Simões Pires, (antiga Farmacia Nascimento. R. Prata, 115, 117, Lisboa.

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

SALÃO DO CONSERVATORIO

Segunda-feira, 14, ás 9 h. da noite
6.º e penultimo Concerto Comemorativo do Centenario da morte de BEETHOVEN
pelo grande pianista
VIANNA DA MOTTA

«Sonata em ré menor», op. 31 n.º 2 (1802); «Sonata em fá maior». op. 54 (1805); «Sonata em sol maior», op. 79 (1802); «Sonata em mi maior». op. 109, (1820); «Sonata em lá bemol maior», op. 110 (1820-1821). Piano Bechstein da casa Oliveira.

Bilhetes á venda nas casas Sassetti, Oliveira e Salão Mozart.

UMA CARTA

DEVEM

NACIONALIZAR-SE

as nossas colonias

Do sr. Francisco João Furtado, redactor-correspondente de "O Ultramar„, em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—No numero de ante-ontem do seu apreciado jornal, o sr. dr. A. Tovar de Lemos, Comissario Nacional dos Escoteiros, fala, a proposito da desnacionalisação dos portugueses, da minha terra distante—a India Portuguesa. Cita factos cujo esclarecimento condigno exigiria um espaço que v. decerto me não pode dispensar no *Diario de Lisboa,* sempre tão matizado de assuntos de muito maior interesse para os seus leitores.

Devo, comtudo, alii mar—e sem facciosismos bairristas—que a India Portuguesa, suntuoso relicario das mais deslumbrantes paginas do passado lusiada, é, porventura, o rincão do Ultramar português, onde se ama a mãe-patria com um carinho que não sofre pezadêlo, com um culto e uma idolatria que chegam, por vezes, a ser piegas.

O *Diario de Lisboa,* movido pelo intuito sadio de pôr todos os portugueses daquem e dalém-mar a comungar no mesmo ideal da Patria, grita com entusiasmo no alto da coluna, em que dá guarida á carta do sr. dr. Tovar de Lemos, que "se devem nacionalizar as colonias portuguesas„. Este senhor fecha a sua carta proclamando que os naturais das colonias devem ter orgulho pelas tradições lusiadas, "honrando-se de "serem portugueses„.

Eu lastimo, sr. director—e creia que o faço com profunda magua — haia haja quem não encare estas ideias unificadoras da grande familia portuguesa, sem fazer uma careta. . . Esse alguem não sou eu, não. E' simplesmente o sr. Amadeu da Silva, consul de Portugal em Bombaim.

Este senhor, "portuguesissimo„ de lei, de sangue e de raça, é, por exemplo, de opinião que os indianos da India Portuguesa não são. . . portugueses. "Hay que distinguir. . . diz s. ex.ª, mirando com orgulho a fina veia azul que pulsa na dextra erguida.

E, neste sentido, oficiou ao governo britanico da India (seu of.º n.º 388 de 4 de Agosto de 1926) que achava profundamente "lamentavel„ que nos documentos oficiais os indianos, nativos da India Portuguesa, fossem designadas por "portugueses„. E, segundo se lê na "Letter to the Governement of India in the Foreign and Political Department n.º 4538-A, datad the 1.rst October 1926„, ficou assente por acôrdo concertado entre s. ex.ª sr. Consul de Portugal e o Governo de Bombaim, que de futuro,—os que fossem puros indianos seriam designados por "Portuguese Indians„, os que fossem de raça misturada, parcialmente europeus, ("partial european„ diz a nota) por "Indo-Portuguese„, reservando-se o glorioso direito de se dizerem "portugueses„ sómente áqueles cidadãos cuja arvore genealógica não denuncie enxertias de coloração duvidosa,—isto é sejam europeus "pur sang„, sem sombra de duvida.

Como classificação de apurados escrupulos filologicos para um compendio de etnografia não se podia exigir melhor.

Mas, como vê, sr. Director, póde V. perder todas as esperanças, que, pelo menos na India, não consegue nacionalisar coisa alguma, sem o sorriso aquiescente, o beneplacito magnanimo do sr. Consul Silva.

Diz o sr. dr. Tovar de Lemos que nós, os indianos, devemos honrar-nos de sermos "portugueses„.

Eu sou indiano,—"pure indian„, segundo a classificação do sr. A. da Silva — tendo pela minha raça um orgulho que não precisa de implorar a esmola de uma transfusão de sangue aos que, por um capricho da "real gana„ ou por inocencia mental, se dão á petulancia desportiva de proclamar seu profundo saber de filologia etnica em notas oficiais...

Muito orgulho tenho eu de ser cidadão da nação portuguesa. Teria muito gosto em fazer a vontade ao sr. dr. Tovar de Lemos, "honrando-me de ser português„. Mas ergo os olhos suplices para o sr. Amadeu da Silva, e vejo com grande pavor que s. ex.ª carrega o sobrecenho, cofia o bigode, bate o pé, e — não dá licença!... Que remedio? Contento-me com o que a s. ex.ª apraz que eu seja, com a minha modesta categoria de "portuguese indian„. Entre a minha categoria e a de "portuguese„ se levanta como um baluarte, a minha pobre costela, heriditaria de Hidalcão, vencido... Paciencia! — com um "obrigado a vossoria„ para o sr. Amadeu da Silva...

Limito-me, no entanto, a afirmar á minha Patria que, num momento em que no Oriente se levantam labaredas rubras de ideal nacional, tendentes a dispensarem sem transigencias a intervenção estrangeira no governo dos povos, é, na verdade, da mais avisada conveniencia e da mais requintada diplomacia, ter por lá, como representantes das nações europeias, espiritos da apurada sensibilidade e do elegante melindre do consul de Portugal em Bombaim.

S. Ex.ª anda a semear. A Nação, que ele representa, colherá, se não acode a tempo...

E ha tanto que dizer—tanto!—sobre o que se passa pela India, tão distante do Terreiro do Paço e da Rotunda!...

Mas, para que berrar mais, se as nossas gargantas já andam mortinhas de todo? O futuro reserva amargas surpresas para Portugal, se a politica colonial continuar pelo mesmo cano do desleixo e da imbecilidade.

O redactor do *Diario de Lisboa,* sr. Norberto de Araujo, tocou, no seu artigo de ontem, no problema colonial. O sr. Araujo confessa que não conhece uma unica colonia. Eu que sou colonial, aplaudo com prazer e com entusiasmo a forma sadia porque ele encarou a questão, em dois traços—numa sadia visão das realidades.

Para se nacionalisarem com confiança e com eficacia as colonias, basta apenas que — a percentagem dos sequiosos e dos ventripotentes que a metropole consigna metodica e afectuosamente para as colonias seja, possivelmente, mais diminuta, menos daninha, menos dissolvente,—em suma, menos enervante. Eis a chave de ouro, sr. Director, simples e luminosa, mas terrivelmente cara...

Agradecendo a fineza da inserção desta carta no seu tão conceituado jornal, subscrevo-me, com subida consideração—De V., etc., *Francisco João Furtado.*—Redactor-correspondente de *O Ultramar*, em Lisboa.

Dr. Leça da Veiga
— Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2 —
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2650

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Francisca Teles da Silva (Tarouca), D. Maria de Roure Seabra Roquete, D. Helena Avelar Leite Perry Neufort (Leite Perry), D. Maria Etelvina de Walden Supardo, D. Maria Gracinda Pimenta, D. Maria Lucia Gomes Zanatti, D. Carmen Lopes Navarro e a menina Maria Carlota da Silva Pereira Alvares da Costa.

E os srs.:

D. Nuno de Mendia Henriques e Lencastre (Alcaçovas), comendador Domingos Briffa, dr. Inácio da Mota Ferreira Marques, dr. Manuel da Mota Pereira de Amorim Cardoso, Filipe Reynolds de Sousa, José Simões Ferreira, Carlos Diniz e José Geraldes Pinto Malheiro.

Nascimentos

A sr.ª D. Alice Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. dr. Paulo Frazão, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Trindade

A insigne artista La Goya, o grande idolo do publico da capital, está dando no teatro da Trindade os seus ultimos espectaculos, pois despede-se definitivamente amanhã, dando por isso esta noite o seu penultimo espectaculo.

Ontem a grande «estrela» do reino visinho atraiu ao Trindade uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa de Ficalho, viscondessa de Alverca, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria Santos Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Maria da Nazareth de Almeida Infante da Camara, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picoas), D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Filipa de Sa Pais do Amaral Coelho, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Irene de Gonta, D. Olga de Morais Sarmento da Silveira, D. Resa Pais Lopes e filha, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Suzana Aires de Castro, D. Amelia Correia Leite e filhas, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria Angra Ribeiro Ribas, madame Jayme de Sousa, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Corina de Antas Carvalho Megre, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Sofia Travassos Valdez Sarmento de Vasconcelos (Moimenta da Beira), D. Maria de Mendonça e filha, D. Maria Amelia Correia Leite Osorio de Castro, D. Luisa Kluft Lopes da Silva, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Henriqueta Abranches Ribeiro da Costa, D. Maria Amelia Lazameta Simões, D. Virginia Victorino, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Gimnasio

Alcançou um grande sucesso a estreia de outem neste elegante teatro, da engraçada peça «Os milhões de Monty», á qual a magnifica companhia de declamação Rey Colaço-Robles Monteiro deu extraordinario realce. O aspecto da encantadora sala de espectaculos era verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto na assistencia as senhoras:

D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, madame Rey Colaço e filha, D. Madalena Firmo Cunha e filha, madame Pereira Coutinho (Soydes), D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Filomena Borges Lamarão, D. Delfina de Sousa Rodrigues, mesdemoiselles Sousa e Silva, actriz Lina Demoel.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã nova «matinée» elegante, da actual companhia de circo, que de dia para dia vai obtendo maior exito, e para a qual a empresa organisou um sensacional programa e depois de amanhã recita da moda dedicada á nossa sociedade elegante, na qual se realiza uma estreia de sensação, sendo de prever que tanto amanhã como depois será esta casa de espectaculos um ponto elegante de reunião.

Theatro São Luiz
Concertos Blanch
A'manhã, Domingo
ás 3 horas da tarde
14.º Concerto de assinatura
da **Orchestra Sinfonica Portuguesa**
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
GRANDIOSO FESTIVAL COMMEMORATIVO DO CENTENARIO DA MORTE DE BEETHOVEN
em que toma parte o
GRANDE PIANISTA VIANNA DA MOTTA
e a ilustre cantora **D. Corinda Freire**
e o ilustre compositor musicographo
LUIZ DE FREITAS BRANCO
que dirá algumas palavras ácerca de BEETHOVEN

«5.º concerto em mi bemol» para piano e orchestra. «Dois lieder do Egmont» para canto e orchestra. «Romanza em fá-Leonore 5.ª synfonia. Bilhetes á venda.

MOBILIAS
Preços de Liquidação
A prestações e a pronto
Colossal sortido em todos os estilos, casas de jantar, quartos, escritorios, saletas, maples, cortinas, rideaux, brises, carpettes, tapetes, passadeiras e oleados.
Não confundir. 135, Rua Conde Redondo, 137, subindo é do lado direito.

A BELESA PORTUGUESA

Representa um esforço digno de apreço

A PUBLICAÇÃO da "Terra alentejana,,

O Alentejo, uma das mais belas regiões do país, e que conta, nos seus distritos, dedicações profundas de algum dos seus filhos, e ao país tem dado figuras gradas, que ficaram na Historia—berço de lavradores, herois, artistas e mestres de sciencias e de letras—está a fazer um esforço notavel e digno de propaganda propria.

A publicação da bela revista de letras e propaganda "Ilustração Alentejana" é uma prova evidente desse esforço.

De facto, com recursos limitados de ambiente, longe dos grandes centros graficos, a "Revista Alentejana" marca qualquer coisa de invulgar, sob o ponto de vista regionalista.

Dando hoje relevo á noticia do aparecimento do ultimo numero desta revista, á frente da qual, administrativamente, está o infatigavel alentejano, de Evora, sr. Moron Rodrigues, prestamos um preito de admiração, legitimo e justo, a esse Alentejo, de riqueza e de sonho, que é das mais proveitosas, desinteressadas e belas provincias de Portugal.

Dois nomes consagrados estão á frente desta publicação: o do pintor sr. Alberto de Sousa, temperamento nacionalissimo de arte e de estudo, e o do sr. dr. Celestino David, poeta delicadissimo, um e outro dilectos defensores do encanto e da beleza alentejana, em todos os seu aspectos de trabalho, de esforço nacional e de cultura de espirito.

Nesta pagina transcrevemos alguma da colaboração da magnifica revista, graficamente interessante, e que insere, na capa, uma formosissima aguarela de Alberto de Sousa—Rapariga do Alentejo—maravilha de graça e de côr. "Revista Alentejana"—merece ser acarinhada e conservada. E' uma publicação para ficar.

Felicitamos o sr. Moron Rodrigues—cujo esforço, oxalá seja entendido pelos seus conterraneos—e desejamos que Celestino David e Alberto de Sousa triunfem no seu empreendimento.

Esta revista alentejana precisa ser um arquivo de tudo quanto interesse á vida da provincia Os valores mentais da vasta e produtiva região do sul, devem trazer para as suas paginas: o que importa á arte, ás industrias, ao comercio, e a tudo o que impõe o Alentejo, desde a sua riqueza até ao seu pitoresco. Falar do que a região tem de belo e valioso, e clamar para que lhe dêem o que lhe falta, é a missão do nosso trabalho, para o qual é licito esperar que os seus naturais concorram.

Com uma vida irregular até agora, saíndo quando as circunstancias o permitiam, passará a ser daqui em diante trimestral, na esperança de que um dia, pelo acolhimento que lhe dispensem, possa vir a publicar-se de mês a mês. Porque, Evora, o distrito, a provincia toda, devendo ter empenho em que a *Ilustração Alentejana* se mantenha, pódem conseguir que esse facto se dê, logo que se apressem a trazer-lhe o seu concurso. O nosso não lhe faltará.

Desinteressado, gratuito o nosso concurso tê-lo ha sempre, tão grande é o carinho que nos merecem a provincia-celeiro e a cidade-museu, e tanto ambicionamos que esta bela tentativa seja o abrir do caminho para uma época de iniciativas e vida nova para a quasi desconhecida terra do Alentejo.

ALBERTO SOUSA
CELESTINO DAVID

* * *

Se Portugal pudesse ser comparado a uma grande, a uma linda propriedade senhoril, cujo solar assentasse na Alcaçova de Lisboa, cujas hortas fôssem o Minho, cujos jardins fôssem o Algarve, cujos pincaros altaneiros como atalaias fôssem as Beiras, cuja praia dourada fôsse a costa de Aveiro — esse rincão lusiada não seria completo nem oferecia caracter se lhe faltasse a sua planicie de sonho, o seu campo de batalha e a sua torre de menagem: o Alemtejo.

E esse Alentejo, que eu vejo sempre dourado de trigo, picado de manchas verdes de olival e incendiado de poentes de fogo brando — toada de poesia de toda a extensão portuguesa, a maior poesia que canta lirismos e vibra epopeias, esse proprio Alentejo é a um tempo solar, horta, jardim, alcaçova, litoral e planicie, montanha e vale, deserto e oasis, conjunto de todas as expressões nacionalistas, elmo e arado, oração e grito, trabalho e beleza, acção e contemplação: uma mulher e um ramo de oliveira.

Não ha cidade sua que não seja uma messe de glorias adormecidas, e de orgulho eterno. Encravado no coração da peninsula, parece que está á beira do Oceano, e com a visão dos terços de Nuno Alvares, criador de João, Mestre de Aviz, pai da aguia de Sagres (tudo esforço de um quasi só nos esforçados lances de epopeia alentejana) — se avista, primeiro a India, logo o Brasil, e se apreende melhor a moirama primitiva, que dominámos em sua propria terra, nos laranjais de Ceuta e nos ariais de Tanger.

Cada torre de menagem, desse tipo de ourivesaria de pedra que é a de Extremoz — uma especie de casa de noivados e baptisados do Alentejo pela sua brancura e pela sua flôr de laranja, pelos seus confeitos de marmore e pela sua pureza de agua lustral —, cada torre e cada castelo e cada arco e cada igreja, e cada ruina e cada brazão picado do infortunio do tempo — é um verso dos Lusiadas, um verso do cancioneiro, um verso de redondilha de amôr, um verso de D. Diniz interpretado por um lavrador de pão que tivesse sido cavaleiro dos infantes.

Alentejo — arca de Portugal, com embutidos de batalhas aberto por um canivete de pastor, e baixos relevos de idilios desenhados por mãos virgens de azeitoneiras tamaninhas.

Cada palacio uma cronica, cada pedra uma lenda, cada fonte uma cantiga, cada praça publica um livro de Tombo das dinastias fortes da raça, imperecivel e igual.

Mixto de Andaluzia arabe e de Extremadura portuguesa — a alma do Alentejo resume num côro ou numa saudação de bons dias o destino todo da Patria, que começa, pegadinha com a Galiza e cantar de alegre e acaba em Santa Maria, frente á Africa nostalgica, a cantar de tristezas misteriosas.

Fóra dos quadros teoricos do turismo — o Alemtejo sim, que seria o grande salão de visitas deste país dourado do Ocidente, cujo destino esteve sempre abraçado a um montante e a uma rabiça de arado.

(De um artigo da *Revista Alentejana*).

* * *

Do livro de Notas de um *reporter* (excerpto):

... ...

Quando, pela primeira vez, os meus olhos se alongaram pela planicie sem fim, um terror fundo me dominou. Descia a tarde. A Serra de Ossa parecia, ao longe, uma nevoa azulada, quasi confundida com o céu tambem azul. Em redor o silencio era absoluto. Sem um murmurio. Um ar pesado sufocava-me.

Olhei, olhei demoradamente á minha volto. Nada. Eu só. Vencido pelo medo, quís fugir. Para onde? Por mais que olhasse, não vislumbrava nem a sombra dum casebre, o tronco duma arvore, a mancha movediça dum rebanho.

Tive a impressão nitida de que, se gritasse, o meu grito se prolongaria infinitamente pela planicie infinita, plangente como um dobre, doloroso e amargo como o ultimo clamôr dum naufrago, perdendo-se na distancia como o éco apagado dum desespero.

Foi uma hora de terror inesquecivel e, mais, de tristeza amarissima, que ficou na minha alma durante largo tempo, enigmatica como uma noite sem estrelas, profunda como um pesadelo, enchendo de sombras o meu coração e os meus olhos.

Depois, esse pavor dissipou-se. E dei-me a amar apaixonadamente a planicie, adivinhando-lhe todos os segredos, compreendendo todas as suas falas: a voz musical das suas fontes; a misteriosa, surpreendente religiosidade das suas sombras, e a nostalgica, quasi dolorosa profundidade das suas canções.

Quando a cidade tumultuosa me perturba, quando os meus versos se cançam na balburdia formidavel da politica, das gazetas e das paixões, a quietude da planicie alentejana é para o meu coração e o meu espirito como um sono reparador, como uma canção embaladora, como uma caricia de mãos femininas, aplacando maguas, enxugando lagrimas, murmurando rezas.

Revista Alentejana.

MARIO SALGUEIRO

* * *

Do *Cancioneiro Popular Corografico do Alemtejo* — em preparação.

Daqui á cidade de Evora,
São dez leguas, nada mais,
Vai uma estrada seguindo,
Onde correm os meus ais.

A cidade de Evora é minha,
Que m'a deixaram de tença;
Quem nela tomar amôres
Ha-de pedir-me licença.

Adeus ó cidade de Evora,
Arraiolos e vila do Cano,
Soïdades de oito dias,
Já me parecem dum ano.

Eu vim d'Evora cidade
Passar á *Encarnação*,
A mocidade de San Miguel
Até no cantar tem fama.

O' relogio da Sé d'Evora
Tens as horas ás avessas;
Fazes andar meu amor
De noite pelas travessas.

Adeus ó cidade de Evora
Eu cá móro quasi ó pé,
E' um gôsto ouvir tocar
Além os sinos da Sé.

O' relogio da Sé d'Evora,
Peço-te, por caridade,
Que dês as onze mais cêdo,
A meia-noite mais tarde.

(Ilustração Alentejana)

P. I.

Synthalin

O primeiro **ANTIDIABETICO** sintetico em comprimidos, de efeitos similares aos da **Insulin.** Resultados maravilhosos constatados pelas maiores sumidades medicas mundiais. Preparação de **C. A. F. Kahlbaum Chem. Fabrik-Berlin.** — Dep. **CORREIA & VALENTE, Ltd. — Lisboa-Porto.**

FATOS RECLAME

Prontos a vestir com bons forros e esmerado acabamento por 240$00 só na ARCADA DE LONDRES

R. dos Fanqueiros, 302-304

Tel. 4519 Norte

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS

(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º--Telef. C. 1633

A Cidade

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas
Prof. Arthur Rodrigues
R. da Madalena, 199, 1.º

Chá das cinco

Morrer de Amor

"Morre um amor, outro nasce
"Vai-se um desejo, outro vem.

Verdade eterna, cem vezes comprovada por, todos os mortais que amaram, ou foram amados, cem vezes.

Só os ingenuos acreditam nas situações desesperados que parecem ter, como unico desfecho, o suicidio, anunciado em carta lancinante. Não direi que não seja de prudente humanidade atenuar os primeiros efeitos porque, enfim, os rarissimos casos devem ser previstos, e tão rarissimos que confirmam a regra.

Mas a verdade é que já ninguem morre de amor nesta idade de cabelos e paixões curtas, nesta epoca de amores cortados á "garçonne".

Quando eu ainda tinha cabelos cheguei a acreditar nas funebres ameaças de algumas meninas, hoje excelentissimas senhoras e felizes esposas.

Com o sarampo romantico desapareceu o perigo de tais ameaças.

O sr. dr. Julio Dantas para escreveu "O que morreu de amor", teve que remover a poeira dos seculos e até na novela carioca do sr. dr. Sousa Costa, que hoje anda nas mãos de todas as jovens leitoras de amores literarios, se verifica que nem ardente "Zézé" morreu de amor.

Ora quando uma amorosa "de argila tropical", não morre de amor, como hão de morrer, de tão desusada doença, as nossas lisboetas de "marmore e granito"?

Num livro de belos versos, que apareceu esta semana nas montras elegantes, vem a sua autora, a nova poetisa Filipa de Vilhena, depor sobre tão grave preocupação com um soneto que começa assim:

"Ninguem morre de amor nem de amargura".

Decididamente, passou de moda o suicidio passional, para tranquilidade das mortais vitimas de "chantages" amorosas; e seria de muito mau gosto, muito "bota de elastico", idsistir neste perigo.

Alegrem-se rapazes e raparigas! Já ninguem morre de amor!

Rogério Perez

Direcção de Segurança Pública

Por motivo de recente decreto que reorganisou os serviços de extinta direcção geral de segurança publica deu-se, no respectivo quadro, o seguinte movimento de possoal:

Luiz Martim Machado Pinto, chefe da repartição da Segurança Pública—promovido a director geral; Júlio Augusto Palmeirim, primeiro oficial chefe de secção, em serviço no Ministério do Interior --promovido a chefe da 2.ª repartição, por distinção, nos termos do artigo 26.º do regulamento dos funcionários civis, de 22 de Fevereiro de 1913. João Raio de Carvalho, primeiro oficial da repartição da Segurança Pública—promovido a chefe de secção. Bacharel Albertino Augusto da Silva—nomeado chefe de secção. Augusto Rodrigues Cérca, funcionário do Comissariado Geral dos Serviços de Emigração—nomeado segundo oficial. António Severino Alves, segundo oficial do extinto Supremo Tribunal Administrativo, adido—colocado com a mesma categoria, como efectivo, no quadro da mesma Direcção Geral.

Tauromaquia

Praça de touros de Algés

E' amanhã, ás 15 horas, que se realiza, nesta praça, a lição pratica com 4 novilhos, para apresentação e pratica dos novos alunos da escola.

A entrada na praça regula-se pela ultimo cota de Março.

A Imprensa tem entrada com os seus cartões, e todos podem ser acompanhados por senhoras.

Auxiliam os noveis toureiros os professores Agostinho, Angelilo, Antonio de Carvalho e o ex-bandarilheiro Manuel dos Santos, que, nas lições teoricas, têm incutido aos alunos o seu muito saber.

O MOMENTO POLITICO

A verdade

sobre a noticia da entrada dos nacionalistas na União Liberal Republicana e o que diz Augusto de Vasconcelos

Causou sensação a noticia publicada pelo nosso colega *Portugal*, a proposito do ingresso dos nacionalistas nas fileiras da União Liberal Republicana. Houve, desde logo, quem a aceitasse como excelente e quem a julgasse errada.

Dizia-se nela que o sr. dr. Augusto de Vasconcelos tivéra com o sr. Cunha Leal uma longa entrevista, na qual o assunto fôra tratado e até, em grande parte, resolvido.

Resolvido em que termos? Os homens do partido nacionalista filiar-se-iam individualmente na U. L. R. engrossando esta as suas fileiras de maneira respeitavel.

Era um arranjo das forças politicas e republicanas de tendencia conservadora que não deixaria, certamente, de ter grande influencia na vida do regime.

A noticia...

Ouçamos o que diz o dr. Augusto de Vasconcelos:

—A noticia, tal como veiu a publico, carece do fundamento. Já enviei uma carta á redacção do *Portugal* esclarecendo a questão e dizendo o que, de verdade, ha a respeito dela.

—Então alguma coisa ha...

—E' o que não tenho duvidas em lhe expôr; falei com varias pessoas das minhas relações, e até da minha amizade, sobre as lutas que dividem os portugueses, os odios que os afastam e as inimizades que fazem da nossa terra um permanente campo de batalha.

—Com o objectivo...

—Sem objectivo imediato. Afirmando apenas a essas pessoas que eu me poria inteiramente á disposição de quem quer que tentasse pôr em pratica uma formula politica que acabasse com todos os fermentos de indisciplina e de malquerença.

—Falou V. Ex.ª...

—Não vejo duvida em me referir a dois nomes que são dos mais justamente considerados no meu país, os srs. Cunha Leal e Julio Dantas. Ambos, ao que supouho, apreciaram a ideia e a consideraram.

—Mas a conversa de V. Ex.ª com o sr. Cunha Leal?

—Não teve nada as caracteristicas que lhe atribuíram. Foi apenas o que acabo de relatar-lhe. De resto, compreendo que eu não tinha, nem podia ter, nenhuma especie de procuração do partido nacionalista para tratar em seu nome ou para resolver sobre os seus destinos.

—A formula de entendimento que V. Ex.ª preconisa destinar-se-ia a apoiar a actual situação?

—Não era, decerto, para a combater. Combatê-la, seria acender odios. E o que eu preconiso é precisamente o contrario. E o que eu desejo é precisamente o contrario.

* * *

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos faz um pouco de historia:

—Quando se deu a scisão, de que resultou a saída do sr. Cunha Leal com os seus amigos do partido nacionalista, tentei harmonisar tudo. Reconheci, a breve trecho, que as minhas tentativas eram, pelo menos, prematuras.

—Agora...

—Ouça. Depois da minha cadeira de senador, e em presença de acontecimentos que tão profundamente me desgostavam, delarei que renunciava a toda a actividade partidaria. Fui para a Africa a tratar do convenio. Quando regressei tinha-se dado o 28 de Maio. A minha posição não tive que alterá-la. Mantendo-me fóra da actividade partidaria, reconheço que é chegado o momento de alguma coisa fazer no sentido de liquidar processos que nos não honravam e de encetar vida nova, vida digna, vida dignificadora. E repito: Tudo o que nesse sentido se fizer, tem o meu incondicional apoio. Eis tudo.

* * *

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que dirige os serviços da Repartição da Sociedade das Nações no nosso ministerio dos Estrangeiros, afirma-nos, a proposito da reunião da proxima Conferencia Economica Internacional:

—Tem a mais alta importancia essa conferencia. Nela serão tratados e resolvidos assuntos que interessam á reconstituição economica do mundo. Portugal já indicou dois dos seus delegados, os srs. Cunha Leal e Mario de Figueiredo. A nossa representação pódo ir até cinco delegados que, por sua vez, poderão agregar os tecnicos necessarios para o bom desempenho da sua missão. A conferencia reune-se a 4 de Maio, e é dever nosso concorrermos a ela, mantendo uma posição que esteja de acôrdo com o nosso passado e com as nossas possibilidades economicas.

Quebraduras

Ante a afluencia crescente de pessoas que a honram com a sua confiança e desejosa de atender, como merecem, a enormidade de vitimas de quebraduras já informadas da eficacia dos seus aparelhos, constantemente solicitados, enviou a Casa BLETY a Portugal um segundo especialista que auxilie o já conhecido entre nós, e mais resolveu não demorar a instalação da *Sucursal* que tinha em projecto.

Com este fim, roga aos que possuam ou saibam de predios ou locais excentricos e livres, que sirvam, para os indicarem por escrito a BLETY, Hotel Europa, Praça Luis de Camões, 6.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Brincadeira

Pelas averiguações a que o agente Ferreira da Silva, da P. I. C., procedeu ácêrca do desaparecimento de cartas nos marcos postais, apurou-se que não se trata de furto, mas sim duma brincadeira de rapazes. Seis alunos do Liceu Camões estiveram hoje perante o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, adjunto do director da P. I. C., devendo na proxima segunda-feira comparecer, acompanhados de suas familias, perante aquele magistrado, para prestararem novas declarações.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

NO GIMNASIO

A PEÇA «Milhões de Monty» e como foi interpretada

Ha muito que não aparece, em palcos portugueses, uma comedia tão preciosa, tão movimentada e tão original, como os *Milhões de Monty*. Extraída duma novela americana, a alegria excessiva do seu entrecho, a ingenuidade das figuras, o toque simpatico dos dialogos, conquistam inteiramente a plateia, dando-lhe uma manifesta progressão de interesse e de curiosidade.

O teatro americano é um teatro para crianças grandes e pequenas — paradoxo equilibrado por um optimismo quasi lirico, que é um regresso ao espectaculo puro, sem vôos audaciosos de arte, mas tambem sem pezadelos sombrios de romantismo folhetinesco. Luís de Olive fundiu o espirito espanhol na aventura e na fanzia *yankee*. Os *Milhões de Monty* são um conto extraordinario, aquele conto de sonho, de felicidade e de riqueza, deslumbrante e rapida, que todos nós pedimos ao destino, sem o obtermos.

O homem que perde dinheiro porque quere, que se arruina por gôsto — é uma *trouvaille* feliz, duma singularidade encantadora, que seduz como uma miragem distante. A todo o instante atravessam a comedia numeros fabulosos, milhares de *dollars*, cifras espantosas que, em saltos inverosimeis, contrariam o pensamento de quem os gasta... E mais não devemos dizer para manter o interesse da peça, tão sugestiva e agradavel.

Na interpretação, destacou-se Robles Monteiro, num papel ajustado ao seu fisico e temperamento. Alegria discreta, boémia convincente, flexibilidade cheia de nuances. Uma figura sorridente que, de principio a fim, desliza sem obstaculos, nem sombras. Sentiu-se, por vezes, que Robles Monteiro era atraiçoado pela memoria — senão ligeiro que hoje já deve ter desaparecido, extinto o nervosismo da *première*. Constança Navarro que, na *Migalha* alcançou um justificado triunfo, compôs um papel delicado e gracioso. Maria Clementina e Maria Eca representaram com intenção. Gastão Alves da Cunha teve um trabalho correcto.

A tradução dos *Milhões de Monty* pertence a um brilhante advogado e autor dramatico, de reconhecido valor. Já que não podemos cometer a inconfidencia de escrever aqui o seu nome oculto com um pseudonimo, digamos que a tradução é duma vivacidade, duma alegria, duma efervescencia verbal, admiravel de espirito, de graça, e de ligeireza humoristica.

Scenarios preciosos de arte — sobretudo o do 2.º acto. Amelia Rey Colaço, que não entra no espectaculo, deu-nos, no final, o encanto da sua colaboração, dizendo algumas canções andaluzas.

ARTUR PORTELA

Automoveis
EXPEDIÇAO & EMBALAGEM
em condições vantajosas
Correspondencia em Portuguez
RUY SANTOS
6 rue Villedo
PARIS. (I)

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N. 1301

A Cidade

Dr. Firmiano Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 41-6

UMA CARTA

A AGUA que nós bebemos enferma de muitos males

De "Um curioso impertinente„ recebemos a carta que se segue e que merece ser lida pelos nossos leitores:

Sr. director

Toda a gente leu em artigo de fundo, intitulado a "Cloragem das aguas de Lisboa„, publicado num jornal da manhã de 17 de julho do ano passado, o seguinte: "Em cada litro de agua não se lança actualmente mais de 5 centimiligramas de cloro, correspondente a 15 centimiligramas de cal clorada„; e mais adiante "o gosto do cloro é devido ao cloro em excesso; acompanha naturalmente as altas dozes, a partir de um para milhão, cota nunca empregada até hoje em Lisboa„.

Como toda a gente em Lisboa foi testemunha de que, por exemplo, nos dias 12 e 13 de janeiro proximo passado, a agua se não podia beber por saber e cheirar excessivamente a cloro. A conclusão a tirar é que nesses dias a cloragem atingiu a tal cota de um para milhão. Porquê? O titulo coli-bacilar oscilou de tal modo que justificasse semelhante diferença de cloro nesses dias? Que segurança de tecnica é essa que obriga de um dia para o outro a dar saltos de 5 centigramas para um grama por milhão? Que o explique quem souber.

A agua de Lisboa enferma actualmente, dos seguintes males: esterilização improficua, sabor por vezes a cloro e existencia de sais de chumbo. A fervura pode fazer desaparecer as duas primeiras causas; a ultima não pode o consumidor remedeá-la.

Acredito piamente que as autoridades competentes, quando resolveram proceder á cloragem, tivessem averiguado se a agua tinha ou não sais de chumbo, e creio bem que de começo os não tivessem encontrado. O caso explica-se; nos tubos de chumbo condutores de agua um tanto calcarea como a de Lisboa, formam-se de começo depositos de hidrato e carbonato de chumbo e, por ultimo, um revestimento calcareo que impede o contacto da agua, na sua passagem, com o chumbo; como o cloro pouco a pouco fosse actuando como desencrustante, dissolveu esse revestimento e daí a presença do chumbo actualmente na agua.

Não se vá supor que pretendo sujeitar a população ao perigo de uma epidemia tifica, sempre eminente em Lisboa, pedindo a supressão imediata da cloragem. O que lamento, como toda a gente, é que se não ponha em equação o problema, para ser resolvido com aquele criterio que seria para desejar.

A par dos registos de analises bacteriologicas arquivados nas estações competentes, existem tambem os registos do titulo de toda a cal clorada adquirida, e, o que é mais importante ainda—sabido como é que na mesma embalagem as diversas camadas de cal clorada têm sempre composição diferente—tem sido tambem registado, dia a dia, o titulo do soluto de cal clorada, e a quantidade empregada? Existem tambem registados os resultados das analises feitas para a investigação dos sais de chumbo? Por quem e como tem sido fiscalizado o serviço de cloragem junto dos respectivos postos?

De v.
Um curioso impertinente

A OBRA DO GOVERNO

O ministro das Finanças falou-nos hoje do emprestimo,

dos tabacos, da divida de guerra e dos ultimos acontecimentos politicos

O sr. general Sinel de Cordes, ilustre ministro das Finanças, refeito da congestão pulmonar que o reteve durante alguns dias, no leito, reassumiu já a gerencia plena da sua pasta. Tornava-se, por isso, duma excepcional oportunidade, ouvi-lo sôbre os problemas mais importantes que correm pelo seu ministerio.

* * *

A nossa pergunta inicial foi sôbre o anunciado emprestimo externo. E o sr. general Sinel de Cordes respondeu:

—As negociações prosseguem, havendo esperanças de se chegar a bom termo.

—Por intermedio dalguns delegados, como se afirmou nalguns jornais?

—Não senhor. Todas as negociações têm sido directamente dirigidas por mim, não tendo enviado ao estrangeiro qualquer delegado. E posso confirmar-lhe que a cifra do emprestimo é realmente de doze milhões de libras.

—Nos ultimos dias, tem-se dito que o governo tem encontrado algumas dificuldades financeiras. E' verdade?

—Não ha dificuldades financeiras. O que tem, naturalmente, de haver é um certo cuidado com os encargos em ouro, a tomar no estrangeiro, porquanto, além do desequilibrio normal da balança de pagamentos, acresce a circunstancia de termos de recorrer a uma larguissima importação de trigo, dada a escassês da ultima colheita.

Falámos depois da divida de guerra:

—O que diz respeito á divida de guerra,—que, até agora, figurava em conta de Tesouraria—, passou, por virtude dum decreto recentemente publicado, a ser devidamente escriturado nas contas do Tesouro. Nas mesmas contas, na parte referente á divida publica, esta passou a ser computada segundo o acordo de 31 de Dezembro ultimo. E inscreveu-se no orçamento do actual ano economico, a verba necessaria para satisfazer as duas primeiras prestações, legalisando-se assim o pagamento já efectuado da anuidade correspondente a 1926—ou sejam os escudos correspondentes a 125.000 libras — e habilitando-se o governo a satisfazer metade da anuidade relativa a 1927 e que se vence em Junho proximo futuro (tambem 125.000 libras).

—O governo aumentará a circulação fiduciaria?

—Não, senhor. Pode afirma-lo.

—E sobre Tabacos?

—O governo—como por mais duma vez o tenho dito—não pensa em manter a *Régie*, nem tão pouco em adoptar o regimen do monopolio privado, mas sim o da liberdade condicionada, tanto para a industria, como para o comercio.

—Que lucros tem dado a *Régie?*

—Não tenho aqui os numeros exactos do rendimento da "Régie„ provisoria. Em todo o caso, posso afirmar que, não obstante as dificuldades com que a principio lutou, o seu rendimento deve ser bastante superior ao do ultimo ano do monopolio.

* * *

O sr. general Sinel de Cordes foi, com o sr. ministro da Guerra, a pessoa que mais directamente interveio na sufocação do ultimo movimento. Por isso lhe pedimos algumas declarações sôbre os acontecimentos—apezar da sua recusa em apreciar a politica geral do ministerio:

—Sobre o ultimo movimento revolucionario—sobretudo o de Lisboa—, dadas as caracteristicas com que ele se apresentou, entendo que a sua jugulação representou o maior serviço que o governo podia prestar ao país, porquanto, não sendo segredo para ninguem que os elementos mais combativos que nele entravam se propunham desembaraçar-se dos chefes, ainda primeiro que dos adversarios,—caso conseguissem a vitoria—poder-se-ha ajuizar do que seria uma ordem de coisas, conduzida por creaturas com semelhante criterio.

E, com energia:

—Julgo não exagerar, afirmando que não seria só a liquidação da situação e, porventura, dos individuos que a representam, mas se iria um pouco mais longe, ferindo-se de morte a propria nacionalidade. E, como este meu modo de ver é o de todo o governo, não é de estranhar que se proceda com o maximo rigor, contra todos quantos hajam contribuido, directa ou indirectamente, para a revolução.

HA 2 MESES

QUE EM CABO VERDE não ha correio

Vai para dois mezes que em Cabo Verde se não recebe correio da Metropole, não levando mala os proprios navios que ali têm feito escala para deixar presos. Informam-nos no Correio Geral que só no dia 28 do corrente seguirá mala para aquela Colonia, que parece neste ponto, ser uma enteada da Metropole. Ao sr. ministro das Colonias, que sabe o que é viver longe da Patria e a anciedade com que se esperam noticias das suas familias e amigos, pedimos providencias no sentido de remediar este mal.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O CELEBRE

VENTRILOQUO AGUDIEZ e a sua companhia

E' um grande acontecimento a estreia—que, esta noite, se realiza no Foz—do celebre ventriloquo Agudiez, com a sua notabilissima companhia de bonecos falantes, cujas principais figuras—Moreira, cantor crioulo; Don Panfilo e Bela Lulú—executarão um curiosissimo repertorio de tangos, "shimys", "aires argentinos", etc.

As "matinées" e as "soirées" do Foz vão, pois, ser outras tantas enchentes, durante a actuação do famoso artista.

Dr. Francisco d'Assis Brito
Av. da Liberdade, 54, 2.º
ás 16 horas

Pelos teatros

«O Martir do Calvario»

Recebemos, do sr. Francisco Franco, a seguinte carta:

Sr. Alvaro de Andrade.—Li no jornal «Diario de Lisboa», de 10 do corrente, uma carta do ex.mo sr. Samwell Diniz, em que me chama «ganancioso», devolvendo ao mesmo senhor a ofensa e propondo, como solução ultima, a seguinte: não desisto dos meus direitos de autor da peça «Martir do Calvario», não querendo, porém, usufrui-los, pois os oferto da seguinte forma:

1:500$00, para o Asilo dos Cegos; 1:000$00, para o Asilo de Mendicidade; 1:000$00, para o Asilo de Santo Antonio de Lisboa; 500$00, para pobres do «Seculo»; 500$00, para pobres do «Diario de Noticias»; 500$00, para pobres do «Diario de Lisboa», e 1:000$00, para a Caixa de Pensões do Gremio dos Artistas.

Aguardando a aceitação da minha proposta, confesso-me imensamente grato

De v. etc. **Francisco Franco**

«O novo idolo»

A peça «O novo idolo», de François de Curel, tradução de Avelino de Almeida e Dias Costa, e que, em breve, sobe á scena, no Teatro Nacional, para festa de homenagem ao actor-empresario Alves da Cunha, foi escrita em março de 1895. Trata-se duma obra prima do teatro francês e que hoje pertence ao repertorio de fundo da Comedie Française.

A actriz Berta de Bivar, que vai interpretar o papel de «Luisa Donnat», exibirá as seguintes «toilettes», modelos da casa Lucien Lelong, de Paris, cedidos pela casa Borges & Duarte:

1.º acto.—Deshabillé noir nuagé argent: «Bonheur du jour».
2.º acto.—Grand manteau riche: «La belle au bois dormait».
3.º acto.—Robe sensibilité symphonique pourpre et corbeau: «Madreperola».
No segundo acto trará um chapeu de «chez callot», importado por Madame Renée.

«O sr. dr. e seu marido»

Continua a sua carreira triunfante no teatro Politeama, a graciosa e chistosa comedia «O sr. dr. e seu marido», de Verneuil e Berr, versão de Alvaro de Andrade. Todas as noites o publico aplaude calorosamente os sete interpretes da linda peça: Ilda Stichini, Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Antonio de Melo e Artur Sá.

Lina Demoel

Foi convidada para primeira figura de uma companhia de revistas, que em breve se estreia no teatro Apolo, sob a direcção do tenor Almeida Cruz, a brilhante «estrela» Lina Demoel, figura queridissima das nossas plateias, que ha pouco regressou do Brasil, onde obteve um caloroso e entusiastico triunfo.

Atrás do reposteiro

Amanhã realiza-se no Teatro S. Luis a ultima representação da opereta «Principe Orloff». Para quinta-feira está marcada a «premiére» da nova opereta «Paganini».

—Por falta de espaço só na proxima segunda-feira poderemos publicar a critica sobre o «vaudeville» «O Bom Ladrão», ontem representado no Avenida.

—Confirma-se a noticia de que vai abandonar o teatro a actrizinha Maria Helena, que fará a sua festa de despedida, no Teatro Variedades, ainda este mês.

—Entrou em ensaios de apuro no Teatro Politeama, o novo original «Lourdes», de Alfredo Cortez, que brevemente se estreia, em festa de Alexandre de Azevedo. Nesta peça entram, além deste actor, as actrizes Ilda Stichini, Luz Veloso, Albertina de Oliveira e Adelina Campos.

—Branca Riquetti interpreta na peça «O novo idolo», que em breve sobe á scena no Teatro Nacional, o papel de «Antonietta Millat», que foi criado, em Paris, pela actriz Berta Bory e que Madeleine Renaud desempenhou em Lisboa quando da visita da Companhia Hervé.

—Margarida Ferreira, a actual interprete da «Cezaria», na opereta «Mouraria», toma parte na recita de Costa Pereira, no Trindade, no dia 15, cantando varios fados, alguns dos quais irá depois fenografar a Berlim.

—Estreia-se hoje no Foz uma companhia de automatos, dirigida pelo celebre ventriloquo argentino Agudiez.

—Depois de ámanhã realiza-se no Teatro da Trindade, com a comedia «O Patriota», a recita de Joaquim Amarante, tendo entrada os bilhetes com a data de 7 do corrente.

—A nova companhia de circo que está no Coliseu dos Recreios, dá amanhã ali uma grandiosa «matinée», em que tomam parte os cavalos de Truzzi e todos os restantes numeros que a compõem.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A deminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso País o mesmo especialista.

— Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

VILA VIÇOSA — Domingo, 13 — **Hotel Meneses.**
MORA — Segunda-feira, 14 — **Hospedaria Antonio Nunes.**
EVORA — Terça-feira, 15 — **Hotel Eborense.**

Para combinar as visitas que se não poderam efectuar em Fevereiro devido ás circunstancias.

LISBOA — Quarta-feira, 16, Quinta-feira, 17 e Sexta-feira, 18 de Março — **Hotel de l'Europe.**
COIMBRA — Sabado, 19, Domingo, 20 e Segunda-feira, 21 de Março — **Hotel Astoria.**
PORTO — Terça-feira, 22, Quarta-feira, 23, Quinta-feira, 24, Sexta-feira, 25, Sabado, 26 e Domingo, 27 de Março — **Grand e Hotel do Porto.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

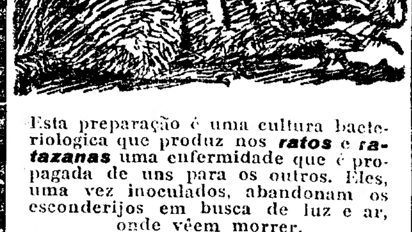
Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

"VIRUS LIVERPOOL"

(MATA-RATOS)



Esta preparação é uma cultura bacteriologica que produz nos ***ratos*** e ***ratazanas*** uma enfermidade que é propagada de uns para os outros. Eles, uma vez inoculados, abandonam os esconderijos em busca de luz e ar, onde vêem morrer.

O ***VIRUS*** não tem acção para com os animais domesticos, não havendo, por isso, perigo em usa-lo.

Preço por cada lata:
Esc. 16$50

DEPÓSITOS:
T. dos Remolares, 10, 2.º Esq. — LISBOA
Rua de S. Francisco, 25, 2.º — PORTO

Associação de Classe dos Toureiros Portugueses

Praça da Alegria, 12, r|c., D.
LISBOA

Convocação

Por ordem do Ex.^mo Sr. Presidente da Assembleia Geral, convoco esta a reunir no proximo dia 14 de março de 1927, pelas 20 horas, na nossa Séde, com a seguinte

Ordem de trabalhos

Discussão e aprovação dos novos Estatutos da Associação de Classe e Cofre de Previdencia, aprovação dos Regulamentos Internos e Eleição dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 5 de Março de 1927.

O secretario
Antonio Gonçalves

Tubos vasios

para oxigenio comprimido. Vende-se 25 tubos da capacidade de 5^m a 7^m cubicos em estado de novos. Dirigir á rua do Bomjardim, 575, Porto — J. MONTEIRO.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21,15 — «Mulher ...»
Nacional — A's 21,15 — «O Maluco das Avenidas Novas».
Trindade — A's 20,45 — «O Girasol» — «La Goya».
São Luiz — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21,15 — «O sr. doutor e seu marido».
Avenida — A's 21,30 — «O bom ladrão».
Gymnasio — A's 21 — «Os milhões de Monty». «Actualidades».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Fox-Trot».
Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Mouraria».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «O Arroz doce».
Salão Foz — A's 21,15 — «Pirolito» — Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida — Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha — A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
A's 21,30 — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
Versão de Alvaro de Andrade

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 1|2 da noite
HOJE:
Representação da comedia em 3 actos
Os Milhões de Monty

A's 21,30 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
Penultima apresentação da grande "tonadilera,,
LA GOYA
O GIRASOL
16 numeros de musica

Theatro São Luiz
DOMINGO — Ultima do
Principe Orloff
Quinta-feira, 17
Estreia da opereta de grande espectaculo — **PAGANINI**

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
HOJE — ULTIMAS
O Maluco das Avenidas Novas
Brevemente:
O novo idolo

EDEN
HOJE
A REVISTA **FOX-TROT** Em duas sessões
remodelada. Quadros e numeros novos.
Reaparição de Carminda Pereira
Atracções d'actualidade
Preços de Cinema

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE:
Representação do "vaudeville,,
O bom ladrão

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
HOJE — Em duas sessões
Representação da interessante comédia
O ARROZ DOCE

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Todas as noites ás 8,30 e 10,30
Sempre em duas sessões
Mouraria
pela Companhia Almeida Cruz
Fados. Sol-e-dô. Baile popular
Marcha aux flambeaux.
Sucesso formidavel

PENSÃO AMARAL
Rua 20 de Abril, 94, 1.º
Almoços e jantares em casa e a domicilio a 6$00 e 7$00. Ha bons quartos, diaria: almoço, jantar e quarto 20$00. Bom tratamento e muito asseio: Recomenda-se aos srs. forasteiros.

A feira suissa de amostras

BASILÉA, 2-12 DE ABRIL DE 1927

E' ocasião única de se ORIENTAR sobre a produção industrial da Suissa e de reabastecer-se em

Mercadorias de qualidade superior

Informações e bilhetes de compradores dão gostosamente o Consulado Geral de Suissa, em Lisboa, Largo do Carmo, 4, e o Consulado da Suissa, no Porto, Avenida dos Aliados, 9, 4.º.

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

POR
Esc. 5$00
todos podem fumar o melhor
cigarro americano
"111"

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

PARIS, 12

A Camara dos Deputados concluiu o debate das interpelações sobre o custo da vida e o desemprego, aprovando um voto de confiança ao governo por 393 contra 130 votos, depois de ter aprovado o crédito de 40 milhões de francos pedidos pelo governo para reforçar o fundo de auxilio aos desempregados. — (L.)

O ministerio dos Negocios Estrangeiros aprovou as propostas preliminares do sr. Rakowski para o acôrdo russo-francês sobre as dividas.

Uma delegação russa deve partir ámanhã de Moscou para Paris, iniciando-se as negociações na proxima semana. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 12

A força publica foi ontem, á noite, obrigada a fazer uso das armas para dispersar a multidão que se reunirá num comicio, apesar da proibição das autoridades, tendo ficado dois manifestantes mortos e varios feridos.

A greve, que fôra dada por finda, foi novamente declarada depois do incidente, que fez reviver a irritação publica contra os militares.

Depois duma conferencia entre o *comité* dirigente da greve e o governo, aquela foi novamente dada por finda, sob o compromisso dos autores das mortes serem presos e entregues aos tribunais. — (L.)

Da China

CHANGAI, 12

Os soviets enviaram uma segunda nota ácêrca da apreensão do navio russo no Yang-Tsé, redigida em termos energicos, e informando o governo de Pequim que toda a violação postal obrigará os soviets a tomar medidas excepcionais. — (L.)

Da Italia

ROMA, 12

O governo deliberou instituir um corpo de policia aerea, estabelecido em pontos convenientes, e que colaborará com a guarda das fronteiras na repressão do contrabando, e com a policia ordinaria na perseguição dos criminosos. — (L.)

No Coliseu

Os cavalos de Truzzi na "matinée„ de amanhã

Amanhã têm as crianças de Lisboa no Coliseu dos Recreios uma das suas festas predilectas, uma grandiosa "matinée„ em que se exibem todas as maravilhas da actual Companhia de Circo. Entre elas figuram os trinta cavalos de Truzzi, organizados em troupe artistica e desempenhando deslumbrantes pantomimas e "feeries„, tocando musica, bailando, e representando pequenas scenas comicas que têm dispertado o entusiasmo geral. O celebre "jougleur„ comico King Reep, os chineses Trugngiban, que passeiam e se banqueteiam no ar suspensos pelos cabelos, o extraordinario ilusionista Kalwo, os equilibristas e ginastas aéreos Iberios, os palhaços, os acrobatas, os saltadores e "faz-tudos„, enfim, todas as atracções da formidavel Companhia vão amanhã deliciar mais uma vez, não só os adultos como as crianças que ao Coliseu vão acorrer e que ali têm entrada gratuita.

CARTA DE PARIS

Problema monetario desarmamento e preparação belica

Problema monetário

Supunha-se que Poincaré não tinha ideias proprias para a solução do problema monetario.

A verdade é que o presidente do conselho quiz observar as ideias alheias, antes de assestar as baterias das suas. Mas, feito o seu exame de observação, eis que lhe ouvimos esta declaração textual:

"Estamos de acôrdo sobre a necessidade de manter a estabilização, indispensavel ao comercio, á industria e a todos os elementos vitais da actividade nacional. Mas a estabilização legal que se pretende, é outra coisa...

A estabilização legal não passa duma palavra vã, se não fôr acompanhada dum certo numero de condições e da indispensavel calma politica e financeira.

E o presidente acrescentou que estabilização legal será feita na hora propria, hora que ele designará no momento oportuno.

Desarmamento

O presidente Coolidge enviou-nos um doce convite para aderirmos ao desarmamento naval. Esta adesão é logicamente dispensavel, pois o acordo de Washington já nos privou das grandes unidades. O que o sr. Coolidge nos pede agora é a supressão das pequenas unidades. Esta solicitude não deixa de ser graciosa, vinda dum país que disfruta actualmente da armada de guerra mais formidavel do mundo. Melhor será fecharmos os ouvidos a tão bons conselhos!

A França, pela extensão do seu litoral e tambem pelas suas colonias longiquas, necessita duma defesa maritima eficaz. Se surgisse outro conflito mundial, como aquele de que ainda sofremos, já não teriamos duvidas acerca do que nos custaria uma nova intervenção dos Estados-Unidos. Não podemos esquecer que dentro de sessenta anos ainda os nossos netos trabalharão para pagar o auxilio tardio que recebemos de alem Atlantico.

Quanto ao desarmamento geral, só nos preocuparemos dele quando a Alemanha consinta antes em se desarmar.

E nós sabemos muito bem que a Alemanha acaba de criar uma escola de aviação para os seus oficiais na... Russia.

Reparação belica

A dolorosa experiencia serviu-nos para preparar o espirito publico, no sentido da necessidade duma organisação geral da nação em caso de guerra. O projecto de lei que a regula estaria já aprovado, se não fôra o obstrucionismo dos comunistas, interrompendo a cada instante a exposição do seu autor, o sr. Paul-Boucour.

Ora a lei da preparação belica será seguida de três outras leis: reorganisação do Exercito, recrutamento na base do serviço dum ano e quadro de efectivo.

Estes diferentes projectos foram estudados com a lição da guerra, possibilidades materiais, economicas e sociais, e condições de fronteiras e alianças.

A lei da organisação geral da nação em tempo de guerra é como que o prefacio de outras leis. O primeiro artigo, que a Camara acaba de votar por unanimidade, contém a ideia geral da lei que prevê a mobilisação de toda a França em caso de guerra, ficando o governo senhor de todas as energias e de todos os recursos nacionais, transformando toda a nação numa imensa trincheira.

Assim nos ensinou a ultima guerra, sendo indispensavel e prudente estarmos preparados para esta monstruosidade necessaria: a nação armada e abdicação total do pais nas mãos dos poderes publicos de então. Nunca se tinha previsto semelhante situação, mas a realidade já fez com que os socialistas unificados seguissem o sr. Paul-Boucour nos seus discursos de vidente do militarismo integral.

A experiencia é uma arvore de frutos amargos. A transformação da França em total trincheira, preparada até para resistir a esquadrões aereos e gazes asfixiantes.

Foi notada a forma porque os oradores, até os mais partidarios da Sociedade das Nações, como M. Paul-Boucour, falaram da sua função no impedimento de conflitos.

Não é que se duvide dos desejos pacifistas internacionais, mas o futuro inquietante obriga as nações a prevêrem a sua segurança porque "a guerra anda no ar„.

Pierre Semple

AVENIDA PALACE CLUB
PALACIO MAYER
Hoje jantar á americana, brindes ás senhoras. -- A'manhã chá tango com o concurso da eximia bailarina Violeta e seu Partner Maffer. --
Segunda-feira estreia da celebre coupletista Preciosilla.

BRISTOL CLUB
ás 9 noite e 1 manhã
A NEGRA
«SADIE HOPKINS»

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 12

O conselho da S. D. N. tomou conhecimento do relatorio apresentado pela comissão de informações sobre o trafico do opio e outras drogas nocivas.

O sr. Zaleski, relator, depois de afirmar que as medidas adoptadas até agora não tinham dado resultado, aconselhou a efectivação da proposta apresentada pelo representante britanico, ajuntando ser de primordial importancia a descoberta das origens fornecedoras abertas aos negociantes ilicitos.

Grandes quantidades de drogas — afirmou — são enviadas para a China pelo correio e entram nos centros viciados por duas vias, ou as exportam para regiões onde a fiscalização é deficiente, ou para países manufactores ou distribuidores de bôa fé, e dali passadas para as mãos dos contrabandistas.

Em qualquer dos casos, a unica medida possivel é a fiscalização rigorosa e efectiva feita pelos países comprometidos em combater o trafico.

O conselho deu plenos poderes ao presidente da comissão para convocar uma reunião extraordinaria para tratar especialmente do assunto.

Tomada esta resolução falaram os srs. Stresemann e o representante da França que asseguraram a ratificação em breve pelos seus países da convenção.

O sr. Scialoga declarou tambem que a Italia está pronta a proceder de igual fórma. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 12

Em Pittsburgh, na Pensilvania, fôram hoje assaltados por uma quadrilha de bandidos, dois carros armados que transportavam dinheiro para pagamento de uma companhia.

Os bandidos enterraram duas cargas de dinamite na estrada, fazendo-as detonar á passagem dos carros, abrindo duas crateras de cêrca de 20 metros dentro das quais ficaram os carros e o pessoal armado que os acompanhava.

Travado combate, ficaram feridos cinco bandidos, dois dos quais em estado grave, mas os restantes conseguiram fugir em automoveis, levando 20.000 libras. — (L.)

SORTE GRANDE
VENDIDA NA CASA
Campião & C.a
RUA DO AMPARO, 116 — LISBOA
Numeros vendidos nesta casa,
da loteria de 12 de Março

261	300.000$00	1672	2.000$00
260	3.475$00	2789	2.000$00
262	3.475$00	4095	2.000$00

PROXIMAS LOTERIAS:
19 Março: 300.000$00
26 Março: 300.000$00

Loteria de S.to Antonio
2.000.000$00
Bilhetes 500$00 — Quadrag. 12$50
Pedidos a Campião & C.a

PENSÃO LIEGE
230$00
Jantares, 6$00.
Almoços, 5$00.
Abundancia e aceio
R. DA BICA, 72 (CALHARIZ)

ULTIMAS NOTICIAS

Beijos perfumados
SÓ
com
as cigarettes **AMBAR**
TABACARIA GLORIA
R. do Ouro, 178

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O AVIÃO "ARGOS" desceu sem novidade

a 60 quilometros DE BOLAMA

desconhecendo-se as causas da amaragem

Por um motivo, até agora ainda não esclarecido, sabe-se em Lisboa que o «Argos» amarou no arquipelago de Bijagoz, defronte de Bolama, na Guiné Portuguesa, isto é: a poucos quilometros do ponto de partida.

Confiamos todos, sem, excesso de optimismo, que o «Argos» deve ter sido forçado a amarrar por uma razão forte, e que a mais inteligente prudencia deve ter aconselhado aquela resolução.

Amarar no arquipelago português, que fica em frente de Bolama, é, por assim dizer, não ter iniciado a viagem.

E' de crer que em breve o «Argos», sempre servido pela tenacidade, pela sciencia, pela inteligencia e pela audacia, que não quer dizer temeridade inutil, dos três tripulantes, do comando do major Beires, prossigam ámanhã a sua viagem.

Bijagoz é ainda Guiné. A ilhota do arquipelago, mais proxima de Bolama, fica a cinco quilometros da cidade de Bolama, apenas a uma legua. E' a Ilha das Galinhas.

A mais distante fica a cêrca de 80 quilometros, e é a Ilha do Orango, a maior de todas.

As outras ilhas são: Caravela, Caraxa, Formosa, Ponta, Une, Roxa ou Canhabac, Ago Grande, Soga, Uracane, Ago Pequena, e uns quatro ou cinco ilheus pequenos, sem habitantes.

O arquipelago fica no meridiano 16 entre os paralelos 11 e 12. Bolama fica no mesmo paralelo, um pouco mais a leste. O canal de Geba defende o arquipelago da costa.

Damos aos leitores os telegramas que temos recebido até ás 17 horas.

A falta de noticias

A's 8 da manhã

RECIFE, 12. — Até ás 8 e 12 o *Argos* não tinha sido visto de Fernando de Noronha. As estações radio-telegraficas desta cidade e de Olinda estão atentas a qualquer noticia. E' grande a emoção.—(A.)

A's 11 horas

Da Central Telegrafica:

De Madrid, ás 11 e 10, por comunicação de Italacable, via Malaga-Roma, dizem que o "Argos„ ainda não foi visto em Fernando Noronha.

A' 1 e meia

Da Central Telegrafica buscam comunicação com Madrid, que á 1 e meia, mantem a ausencia de noticias do telegrama anterior.

A's 3 horas

Da Central Telegrafica:

De Madrid comunicaram ás 15 horas com Fernando Noronha, não havendo ali noticia alguma dos aviadores.

A's 4 horas

Amaragem forçada — Noticia incompleta

A's 3,50, em Lisboa, recebe-se na Central Telegrafica, o seguinte telegrama:

«Chefe da Central Telegrafica de Lisboa: Comunico a v. ex.ª que segundo comunicação de Bubake (?), pela radio, para S. Vicente de Cabo Verde, o «Argos» amarou no Arquipelago de Bijagoz, ignorando-se as razões.»

Noticias contraditorias

O "Argos„ cobriu uma grande parte da viagem?

RECIFE. — A estação Radio de Olinda até á 1 e 10 recebeu comunicações de navios em navegação no Atlantico, assinalando a passagem do *Argos*. Depois dessa hora não houve mais noticias. A's 10 e 10 (hora local) Fernando de Noronha informa não haver noticias do *Argos*. Tambem Olinda não tem mais noticias. — (A.)

A ansiedade

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12.—Não se descreve o regosijo provocado pela noticia da descolagem do "Argos„ de Bolama. Como ontem mesmo comunicámos, as multidões que anciosamente aguardavam a boa nova em frente dos "placards„ dos jornais, deram expansão ao seu entusiasmo, aclamando com delirio, por largo tempo, Portugal e os aviadores, emquanto a "Patria„ levava a grande informação a toda a cidade com uma salva de 21 tiros. Muita gente saiu imediatamente para a rua. Em muitos pontos houve discursos. Descoberto pelo povo, Gago Coutinho foi vitoriadissimo. Como se calcula, nas agremiações portuguesas e nos locais onde costumam juntar-se os membros da colonia, a alegria atingiu quasi a loucura, tendo-se dado scenas emocionantes.

Os preparativos da recepção activaram-se, tudo indicando que a valorosa "équipe„ do "Argos„ terá um acolhimento que será uma apoteose. Os jornais de hoje, em paginas inteiras, falam das glorias da aviação portuguesa e publicam largas e entusiasticas referencias ao empreendimento de Sarmento de Beires e dos seus companheiros, apreciando-o debaixo dos pontos de vista do heroismo e da sciencia. Fixando-se especialmente na travessia do Atlantico, dizem que basta essa arrancada gigantesca e sem igual para fazer a gloria não só de um aviador, mas duma nacionalidade.

Até este momento, 9,30, nada se sabe do "Argos„ o que não admira, por ser cedo. Apesar da confiança geral, vivem-se minutos de espectativa quasi angustiosos. O entusiasmo de ontem cessou, mas todos estão certos de que ele explodirá, dentro de pouco tempo, mais forte e mais veemente.—(A.)

No Natal

preparam-se grandes festas

NATAL, 12.—Ontem, quando se soube da partida do "Argos„ com destino a esta cidade, foi grande o entusiasmo nas ruas, tendo sido queimados muitos morteiros. O povo que, fremente duma anciedade verdadeiramente dolorosa, esperava, ha três dias, a boa noticia, foi dominado por completo pela alegria, levando a efeito imponentissimas manifestações. Até altas horas da noite, os largos e as arterias principais mantiveram-se cheios de uma multidão que não cessava de comentar as condições da realisação do grande vôo iniciado em Bolama, ás 18,30, e de aclamar os aviadores.

O Natal apresenta-se, ás primeiras horas da manhã, com um aspecto festivo: bandeiras portuguesas e brasileiras, por toda a parte; ricas colgaduras nas janelas, e um movimento enorme nas ruas que conduzem ao cais. A recepção aos tripulantes do "Argos" vai ser um acto grandioso.

Na ocasião da amaragem, irão a bordo do hidro-avião o capitão do porto, os consules de Portugal em Pernambuco, e vice-consul no Natal e outras individualidades, que trarão os aviadores para as docas das obras do porto, onde o prefeito, dr. Oscar Ogrady, os saudará, em nome da cidade, apresentando-os, seguidamente, ás principais autoridades, representantes da Imprensa, etc. Organizar-se-ha um cortejo, que deve contornar a estatua do malogrado aviador norte-rio-grandense Augusto Severo, seguindo depois para o Palacio do Governo, onde o governador do Estado receberá os conquistadores do ar.

No Palace Hotel estão preparados aposentos para os tripulantes do "Argos".—(A.).

O pessoal dos Telegrafos

Não é demais acentuar, e nem hoje o queremos deixar de fazer, o dedicado esforço da Central Telegrafica de Lisboa, por parte do seu pessoal, em procurar informações no estrangeiro, e em as transmitir á imprensa, imediatamente, quando elas não são particulares.

Brito Pais e José Cabral

falam ao "Diario de Lisboa„

A's 16,30, havia apenas uma vaga e laconica noticia do *Argos*: a da sua amaragem numa das ilhas do arquipelago de Bijagoz, a 60 quilometros de Bolama.

Na Direcção da Aeronautica encontravam-se numerosos aviadores, e entre eles, os prestigiosos oficiais da quinta arma Brito Pais e José Cabral.

Perguntámos-lhes a sua opinião autorisada. E os dois ilustres aviadores fôram dizendo:

—Desde que não temos mais elementos sobre a amaragem do *Argos*, só podemos estabelecer hipoteses.

—Quais são as mais provaveis...

—Primeira hipotese: Em pleno vôo, os aviadores teriam deparado com o céu toldado pelas nuvens. E como a unica navegação segura que pódem fazer, é pelas estrelas, teriam voltado para trás e amarado onde puderam.

—Segunda hipotese...

—Depois de voarem um periodo grande, os aviadores teriam verificado, em virtude dum vento contrario muito forte, que o consumo de gasolina era superior ao permitido, e resolveram voltar — como unico recurso.

—Ha tambem outra hipotese.

—A de *panne*, pouco depois da saída. E' muito pouco provavel, tanto mais que o telegrama diz que não houve novidade.

Palavras de confiança e de fé:

—Eles sabem bem o que fazem. ESTAMOS CONVENCIDOS DE QUE NÃO DESISTIRÃO DE FAZER O VÔO DIRECTO BOLAMA-NATAL. E se o fizerem, só isso será o bastante par se cobrirem, e cobrirem a nossa Aviação, de gloria e de prestigio á face do mundo.

Avião e aviadores estão bem

Um cabograma recebido na Central, ás 15 e 35, informa que o «Argos» amarou, sem novidade, a cêrca de 60 quilometros de Bolama, no arquipelago de Bijagoz.

Os Uruguaios

foram recolhidos a bordo de um navio espanhol

CASABLANCA, 12.—Os aviadores uruguayanos, que cairam ha dias perto do Cabo Juby, seguiram hoje para as Canarias a bordo de um navio de guerra espanhol. — (L.)

Os premios da lotaria

261....	300.000$00	3892....	2.000$00
8604....	50.000$00	4095....	2.000$00
7745....	15.000$00	4636....	2.000$00
1064....	2.000$00	6173....	2.000$00
1672....	2.000$00	7284....	2:000$00
1725....	2.000$00	9071....	2:000$00
2789....	2.000$00		—

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114